



Presidente da CM Gondomar abre a sessão e dá as boasvindas aos presentes.



Intensa participação coletiva para a terceira sessão.

### TERCEIRA SESSÃO PARTICIPATIVA

Em mais uma noite chuvosa, decorreu na Escola Básica do Passal, em São Pedro da Cova, Gondomar, no dia 22 de março mais uma sessão participativa do Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto.

No terceiro encontro de trabalho cívico nos últimos dois meses, a comunidade que junta os municípios de Gondomar, Paredes e Valongo deu mais uma excelente resposta enchendo as salas da escola com mais de noventa participantes, juntando proprietários, representantes do poder local, residentes, membros de associações locais, técnicos municipais, operadores turísticos e investigadores universitários.

O ambiente que se vive nestes encontros é muito especial. Pessoas com diferentes interesses e motivações juntam-se para partilhar opinião sobre a realidade, não raras vezes não coincidente, e para construir uma visão conjunta sobre o futuro do parque nos mais variados domínios, da floresta ao turismo, do património natural ao cultural.

Após as palavras de boas vindas do Dr. Marco Martins, Presidente da Câmara Municipal de Gondomar e membro do Conselho Executivo da Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto, e da Representante da Escola Básica do Passal, a Arquiteta Teresa Andresen, coordenadora do Plano de Gestão, resumiu as conclusões dos Estudos Prévios e apresentou a calendarização das próximas etapas. Seguidamente, a equipa da Universidade de Aveiro apresentou a metodologia que iria ser seguida nos quatro grupos de trabalho - floresta e defesa contra incêndios; recreio e turismo, recreio e lazer; património natural e património cultural - centrada na definição de Objetivos e Medidas para estes quatro temas.

Aqui fica o registo do trabalho realizado.

### GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL

O grupo património cultural teve dezasseis participantes, representando residentes do Parque (aldeia de Couce), associações da sociedade civil, representantes das juntas de freguesias, técnicos dos municípios, membros da equipe técnica do Plano e cidadãos.

Os participantes identificaram objetivos muito diversificados, mas foi dado particular destaque à necessidade de valorizar o património mineiro e arqueológico, tendo sido várias vezes reiterado não se tratar apenas o que se refere às minerações históricas romanas, mas também às minas de carvão, antimónio e às que supostamente possam vir a ser descobertas ou desenvolvidas no futuro. Além das minas, foi salientada a necessidade de recuperar, qualificar e divulgar o património arquitetónico existente, especialmente os moinhos e as aldeias tradicionais dentro da área do parque.

O património imaterial foi lembrado através das tradições, relatos, experiências e saberes que devem ser preservados e valorizados. Com menos destaque foram mencionadas a necessidade de valorizar as pessoas integrantes do parque e a garantia de um melhor usufruto do território, com segurança e informação adequada à experiência.

# OBJETIVOS E MEDIDAS

ESCOLA BÁSICA DO PASSAL - GANDOMAR

UMA AGENDA COMUM  
23/03/2018  
pág. 02/10

As medidas de ação referentes ao património cultural foram muito diversas e interessantes. As medidas relativas ao património mineiro e arqueológico trouxeram as necessidades de criar centros interpretativos a respeito da mineração romana, do antimónio e do carvão. Além dos centros, foi sugerido identificar as minas e dotá-las com os apoios necessários à sua visita, inclusive a manutenção e limpeza adequada dos sítios

Sobre o património arquitetónico existente, foram mencionadas medidas relacionadas com os moinhos e as aldeias, de acordo com os objetivos. A recuperação dos moinhos, além de outros edifícios de interesse, e a qualificação das aldeias tradicionais, possivelmente com auxílio de subsídios europeus ou nacionais ou por meio de programas de reabilitação urbana foram trazidos como medidas possíveis.

Muitas das medidas citadas objetivam a melhor divulgação, informação e conscientização das pessoas sobre os valores do Parque das Serras do Porto. Para isso, foi sugerido que: sejam feitas ações de reconhecimento dos espaços e recolha das memórias e tradições da comunidade local; que sejam encontrados interlocutores nos locais que acolham e acompanhem; ações de sensibilização sejam realizadas nas escolas e no geral; que o estudo seja promovido; que o apoio à visita dos locais seja garantido; que roteiros e percursos temáticos sejam estabelecidos; que sejam debatidos diversos temas relacionados ao património cultural em jornadas de reflexão; também devem ser realizadas sessões informativas direcionadas a públicos específicos como os técnicos e agentes políticos detentores do poder decisório.



Grupo 1 - Patrimônio Cultural



Grupo 2 - Patrimônio Natural

## GRUPO 2 - PATRIMÓNIO NATURAL

O grupo do Património Natural teve quinze participantes, contando proprietários, professores, técnicos municipais, representantes de organismos regionais ligados ao abastecimento de água.

Os objetivos manifestados pelo grupo concentraram-se em torno de quatro temas principais: recuperação dos rios e cursos d'água; gestão sustentável da floresta; valorização do património geológico; e um, transversal a todos os grupos, relacionado com a educação ambiental.

No que se refere à requalificação dos rios e cursos d'água, mantém-se presente a preocupação com a despoluição das linhas de água e recuperação das galerias ripícolas. Por uma gestão sustentável da floresta, entende-se um melhor ordenamento territorial, a recuperação da biodiversidade, a limpeza e a segurança que aparecem intrinsecamente relacionados sendo considerada de especial relevância a gestão das invasoras e monoculturas, visando aumentar a área coberta com habitat natural/autóctone e a aumentar a compartimentação espacial do parque. A seguir, com peso igualmente considerável, surge a valorização do património geológico e preservação de fojos e minas romanas.

Houve ainda explicitação de objetivos relacionados com o património construído, nomeadamente a recuperação de moinhos e da conectividade dos cursos de água e a recuperação do património mineiro, temas por sua vez transversais ao grupo Património cultural.

O grupo participante demonstrou ter um conhecimento técnico e empírico bastante elevado sobre as questões do património natural no território, ao propor medidas específicas e, em alguns casos, explicitando mesmo as ações.

A respeito da recuperação dos rios e cursos de água, foram apresentadas medidas como a identificação e controle de descargas de poluentes; a criação e implementação de um sistema de monitorização e controle de qualidade e desenvolvimento de estratégias de limpeza envolvendo a comunidade e populações a montante. Neste âmbito, foi proposto uma ação específica de limpeza, educação e monitorização da qualidade das águas envolvendo o Projeto Rios e incorporando escolas e escoteiros. Quanto às galerias ripícolas, as medidas giram em torno da limpeza, controle de invasoras e promoção do cultivo tradicional.

As medidas relacionadas com a gestão sustentável da floresta e biodiversidade envolvem: identificação e mapeamento de áreas de proteção/intervenção prioritárias; controle de invasoras; conversão de áreas de eucaliptal noutros tipos de floresta; criação de áreas com outro tipo de ocupação no interior das áreas ocupadas por eucaliptais; criação de corredores antifogo como tema transversal; identificação, mapeamento e catalogação de espécies e reinserção de espécies de fauna e flora. Foi proposto ainda como ação específica a criação de um viveiro de autóctones.

A questão da valorização económica da floresta, quanto a formas de encontrar apoio e incentivos para os habitantes e proprietários em direção a opções mais sustentáveis teve bastante presença nas intervenções.

As medidas para a valorização do património geológico e preservação de fojos e minas abordam, além de ideias transversais como a divulgação e a sensibilização da comunidade, a identificação e mapeamento de recursos, a criação de zonas de segurança, a criação de percursos, trilhos, painéis interativos e programas de atividades.

Quanto à educação ambiental: divulgação do PSeP e sensibilização da população em geral, foram propostas medidas como envolvimento das escolas, da comunidade e dos proprietários; criação de centro interativo com workshops de formação; criação de guias temáticos e divulgação de ações como limpeza da floresta, contagem de fauna e flora, etc. Finalmente, ainda relacionada com este objetivo, também surgiu como medida a incorporação social e económica do valor ambiental.

### GRUPO 3 - FLORESTAS E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS

O grupo das florestas teve mais de vinte participantes, com motivações muito distintas relacionadas com a sua experiência profissional e ligação ao tema. Estiveram presentes proprietários, técnicos municipais, membros da segurança pública e proteção civil, operadores turísticos.

Os participantes identificaram cinco principais objetivos: i) a melhoria da gestão florestal, através de uma gestão mais equilibrada, feita à escala do parque; ii) aumento da eficácia da prevenção, reduzindo o risco de ignições; iii) valorização da economia circular (resíduos da floresta) e criação de novas atividades económicas ligadas ao mundo rural; iv) valorização do conhecimento existente, do conhecimento científico, ao técnico (florestal) e empírico (dos residentes); v) maior pedagogia para o valor da floresta (escolas, comunidades) e maior sensibilização dos agentes de justiça (julgamento dos casos);

Para cada um dos objetivos foram sugeridas várias medidas. Centrando a atenção nas mais valorizadas pelos participantes, pode dizer-se o seguinte. No objetivo relacionado com a gestão florestal, o enfoque das medidas esteve centrado: na melhoria da gestão das áreas privadas, sobretudo dos pequenos proprietários, através de apoios à limpeza e reflorestação com espécies autóctones; no aumento do poder produtivo através de um melhor aconselhamento técnico; combate às espécies invasoras. Já no segundo objetivo, ligado à prevenção, as medidas apontaram para: o aumento da pedagogia, fiscalização, coimas e multas para reduzir o elevado número de ignições; a melhoria da eficácia no ataque aos fogos e seu rescaldo.



Grupo 3 - Florestas e combate a incêndios rurais

Grupo 4 - Turismo, recreio e lazer

### GRUPO 4 - TURISMO, RECREIO E LAZER

No grupo de trabalho dedicado às temáticas do Turismo, Recreio e Lazer participaram vinte e três participantes, nomeadamente operadores turísticos, representantes de juntas de freguesia, associações de pais, grupos de ciclismo e desportos motorizados, associações de caçadores, associação industrial e cidadãos.

Os cidadãos presentes manifestaram como principais objetivos para o PSeP: a inclusão e regulamentação das atividades que são desenvolvidas no parque; a cooperação e envolvimento dos agentes; a recuperação e preservação do património natural e cultural; a informação, sensibilização e divulgação do património das serras; e, por último, um objetivo que abarca todos os outros - a criação de condições para o usufruto responsável e sustentável do parque.

No que diz respeito às atividades que atualmente são desenvolvidas no território das Serras do Porto, representantes de associações e organizações locais (ex: caça e desportos motorizados), demonstraram a sua preocupação sobre a possibilidade destas atividades serem excluídas, apelando à cooperação entre todos os intervenientes para a criação de condições que permitam a conciliação destas e outras atividades, salvaguardando os interesses dos proprietários locais e preservação do parque.

Os objetivos associados à conservação e valorização do património refletem a riqueza deste território e incluem a recuperação e potencialização dos rios; a gestão florestal sustentável; e a recuperação do património cultural, arquitetónico e imaterial, nomeadamente a recuperação e envolvimento das aldeias, e valorização dos saberes e atividades ancestrais.

Relativamente à informação e divulgação, os participantes mencionaram dois tipos de objetivos, um associado à promoção e divulgação externa do potencial do parque, mais direcionado para o desenvolvimento do turismo local. E um segundo objetivo, relacionado com a sensibilização e a informação, para uma maior consciencialização e criação de sentimento de pertença entre habitantes e utilizadores, garantindo assim uma vivência e usufruto responsável do território.

As medidas sugeridas pelos participantes deste grupo de trabalho são diversificadas e bastante direcionadas, espelhando os objetivos referidos.

Para responder à necessidade de uma maior cooperação entre atores, foi sugerida a criação de um espaço/ plataforma para debate e troca de ideias e projetos para o parque.

A maioria dos participantes concordou que uma medida urgente será a criação de um regulamento para o usufruto do parque, ou seja, um documento que estabeleça regras – marcação de trilhos; zonas dedicadas; datas e horários para a inclusão das atividades que são desenvolvidas no parque. Para a elaboração deste documento foi sugerido o envolvimento da comunidade, desde os promotores das atividades, aos praticantes e proprietários locais.

Relativamente à recuperação e preservação do património natural as medidas passam pelo levantamento exaustivo das lixeiras, sucatas e hábitos dos habitantes do parque; a limpeza da floresta e rios através da promoção de iniciativas para a remoção de lixo e ações de combate às infestantes; a reforestação e gestão da floresta nomeadamente através da aquisição de terrenos e elaboração de plantas florestais em conjunto com as populações; e a recuperação dos rios tornando-os inclusivamente navegáveis para a prática de desportos náuticos.

Para a dinamização do parque e valorização dos seus recursos, foram sugeridas medidas como a criação de feiras, mostras e eventos; a criação de um museu etnográfico e promoção de atividades ligadas a artefactos locais (tecelagem, moagem, etc); recuperar os moinhos e tornar os fojos visitáveis; criar centros de interpretação e a marcação de percursos pedestres orientados de acordo com os locais a visitar.

Finalmente, relacionadas com os objetivos de informação e divulgação, as medidas passam pela georreferenciação das mais-valias do parque, e a identificação e sinalização dos percursos e locais de interesse.

Confira a seguir a síntese dos objetivos e medidas de ação dos 4 grupos ----->

### OBJETIVOS E MEDIDAS DO GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL

Objetivos	Medidas de ação	Objetivos	Medidas de ação
Minas e Património Mineiro (31 pontos)	Fazer um centro interpretativo sobre as Minas de Antimónio	Aldeias Tradicionais (20 pontos)	Arranjar caminho de Couce e também melhorar luz pública
	Fazer um centro interpretativo sobre as Minas de Carvão		Fazer limpeza na rua do fundo do Rodialho
	Fazer um centro interpretativo sobre as Mineração Romana do PSEP		Acabar o resto da estrada
	Criar uma rota das minas (pontos de interesse como complexo mineiro, museus, etc...)		Tratar as águas das nascentes, perdidas das regas
	Identificar as concessões mineiras antigas existentes na área do parque, bem como o que foi explorado.		Limpar as valetas (na Aldeia de Couce as matas estão a tapá-las)
	Identificar as diferentes épocas de exploração mineira		Ativar um programa de reabilitação urbana, apoios e regulamentação (ARU, PP, UOPG)
	Debater sobre futuras explorações mineiras dentro do parque, visto que o potencial mineiro nesta área é enorme.		Executar estrada de acesso à aldeia de Couce desde Alto Ramalho
	Colocar dentro do parque a escombreira onde estão depositados os resíduos perigosos	Estudos, informação e património imaterial (20 pontos)	Encontrar interlocutor dos locais para acolhimentos e acompanhamento
	Reabilitar o complexo mineiro e área envolvente		Prosseguir com classificação do património após o conhecimento adquirido no reconhecimento
	Fazer um percurso turístico por todo o complexo mineiro, englobando o museu mineiro, antigo campo de futebol e a escombreira onde estão instalados os resíduos		Promover ações de sensibilização e promoção junto da população e meios escolares
	Desenvolver trabalhos arqueológicos e respetiva museologia e sinalização		Promover o estudo nas suas várias vertentes do património (Geológico, arqueológico, espeleológico)
	Dotar as minas com os apoios necessários à visita		Estabelecer redes de estações de interpretação e apoio a visita
	Criar um centro de interpretação no museu mineiro		Criar um centro de interpretação do parque das serras onde seja possível consultar todo tipo de infraestrutura existente
	Limpar e recuperar as galerias e poços provenientes de mineração		Organizar jornadas de reflexão (conversas com especialistas de várias áreas)
Falar com proprietários dos terrenos para a autorização da execução de vedação	Preservar as tradições orais e vivências e recolher as memórias e tradições da comunidade local		
Aldeias Tradicionais (20 pontos)	Criar trilhos que evidenciem os principais interesses de cada aldeia histórica, oferecendo conhecimentos a quem as visita e promovendo vivências, experiências locais e tradicionais.	Recolher informações, experiências vividas, conhecimento empírico, etc...	
	Criar um dinamismo cultural nesses espaços com festivais, concertos, etc...	Organizar sessões direcionadas para funcionários, técnicos, agentes de diversas ordens que intervém no PSeP	

# OBJETIVOS E MEDIDAS

ESCOLA BÁSICA DO PASSAL - GONDOMAR

UMA AGENDA COMUM

23/03/2018

pág. 06/10

## OBJETIVOS E MEDIDAS

### GRUPO 1 - PATRIMÓNIO CULTURAL

### GRUPO 2 - PATRIMÓNIO NATURAL

Objetivos	Medidas de ação	Objetivos	Medidas de ação
Estudos, informação e património imaterial (20 pontos)	Criar equipas que andem no terreno, contactem com as pessoas residentes, pessoas que visitem, apreendam situações para melhorar, corrigir, criar o espaço para todos	Despoluir os rios e cursos d'água (19 pontos)	Identificar e controlar descargas poluentes
Moinhos e património arquitetónico (13 pontos)	Recuperar os moinhos da ribeira de Cai Águas		Sistemas de monitorização e controle de qualidade
	Recuperar a central elevatória de águas da Foz do Sousa (Séc. XIX)		Estratégia de limpeza
	Incentivar os proprietários à sua recuperação com acesso dos subsídios europeus/nacionais para futuras visitas		Sensibilização da população e concelhos a montante
	Recuperar os moinhos	Criação de equipas com ajuda do Projeto Rios	
	Limpar o mato e identificar o castro. Abrir caminhos de acesso	Aumentar a área coberta com habitats naturais/autóctones	
	Ter um moinho recuperado a funcionar e visível	Criar áreas com outro tipo de ocupação do solo no interior de eucaliptais	
Património Natural (10 pontos)	Criar incentivos para a cultura de outro tipo de planta autóctone e proibir plantação de eucalipto	Promover a biodiversidade (18 pontos)	Apoiar e incentivar os proprietários e habitantes, valorizando economicamente a floresta
	Estudar a fauna e a flora de suas margens		Converter áreas de eucaliptal em outros tipos de floresta
	Proibir a circulação a pé e autorizadas incluindo provas desportivas com fiscalização efetiva e não de acompanhamento		Controlar as invasoras
	Regulamentar		Identificar, catalogar e mapear as espécies
	Disciplinar / Ordenar / Negociar	Reinserir as espécies autóctones da fauna e flora	
Percurso e Sinalética (6 pontos)	Implementar formas específicas de sinalética	Sensibilizar e envolver comunidades (11 pontos)	Criação de um viveiro de autóctones
	Criar percursos pedestres homologados		Envolver escolas
	Estabelecer percursos e roteiros temáticos (ex: caminhos romano-medievais / moinhos e cevadas)		Criar espaço / centro interativo com workshops de formação para receber o público em geral e as escolas em particular
Descontextualizado/ Generalista (20 pontos)	Recuperar linha de força de Medas. Utilização EN 108 como porta de entrada	Valorização do património geológico (11 pontos)	Envolver população e privados (atores sociais)
	Requalificar		Incorporar o valor ambiental (social e economicamente)
		Preservação fojos e minas (6 pontos)	Criar percursos, trilhos, painéis interativos, programas de atividades
			Identificar e mapear recursos
		Preservação (6 pontos)	Divulgar e envolver a comunidade
			Produzir um inventário, preservação, vigilância e divulgação
		Recuperação das galerias ripícolas (5 pontos)	Identificar e criar áreas de segurança
			Identificar, mapear e definir as áreas prioritárias
			Limpar
			Controlar a vegetação invasora

# OBJETIVOS E MEDIDAS

ESCOLA BÁSICA DO PASSAL - GONDOMAR

UMA AGENDA COMUM

23/03/2018

pág. 07/10

## OBJETIVOS E MEDIDAS

### GRUPO 2 - PATRIMÓNIO NATURAL

Objetivos	Medidas de ação
Recuperação das galerias ripícolas (5 pontos)	Promover o cultivo tradicional nas margens Criar corredores anti-fogo
Limpeza (4 pontos)	Divulgar regras
Divulgar o PSeP (4 pontos)	Criar guias temáticos Produzir medidas de divulgação de ações como limpeza da floresta, contagem de fauna e flora, etc...
Ordenamento (3 pontos)	Conhecer os planos de ocupação do solo
Pat. Mineiro (2 pontos)	Restaurar e recuperar as construções
Moinhos e linhas d'água (2 pontos)	Limpar o terreno e reconstruir os moinhos, envolver as populações em limpeza das linhas de água

### GRUPO 3 - FLORESTA E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS

Objetivos	Medidas de ação
Melhoria da gestão e planeamento florestal, através de uma gestão mais equilibrada, feita à escala do parque (33 pontos)	Promover a gestão sobretudo de percursos, das zonas mais visitadas, floresta de outras espécies, mais biodiversidade, logradouros comuns e fiscalização para lixos e entulhos
	Controlar as invasoras
	Realizar medidas silvícolas apoiadas financeiramente, respondendo à falta de conhecimentos
	Melhorar a gestão de áreas privadas, através da formação, limpeza, e reflorestação, atenção a pessoas mais idosas
	Promover uma floresta adequada à diminuição de incêndios e à melhoria da paisagem
	Desenvolver condições para intervenções de interesse privado e coletivo em áreas abandonadas com interesse potencial para o parque, suas populações e visitantes
	Promover a biodiversidade, através de produção intensiva / autóctone, respondendo ao problema de áreas abandonadas na serra
	Valorizar o conhecimento multiuso, criando oportunidades de investimento na promoção da biodiversidade
	Aumentar o poder produtivo da floresta através de mais conhecimento técnico
	Introduzir novas espécies menos adaptadas ao fogo
	Fazer uma gestão à escala do parque, envolvendo entidades, guarda florestal, residentes e associações florestais
	Dar maior apoio aos proprietários florestais, através por exemplo do Fundo Florestal Permanente, PDR, POSEUR e apoiar gabinete e equipas de sapedores, tal como proprietários
	Eliminar/controlar invasoras, dando incentivos e apoios à gestão ativa, através da introdução de espécies autóctones
	Perceber a distribuição da floresta, terrenos e parcelas
Criar Banco de Terras apoiada em estratégia desenvolvimento	

# OBJETIVOS E MEDIDAS

ESCOLA BÁSICA DO PASSAL - GONDOMAR

UMA AGENDA COMUM

23/03/2018

pág. 08/10

## OBJETIVOS E MEDIDAS

### GRUPO 3 - FLORESTA E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS

Objetivos	Medidas de ação	Objetivos	Medidas de ação	
Aumento da eficácia da prevenção, reduzindo o risco de ignições, e do combate aos fogos (31 pontos)	Apoiar os bombeiros		Diminuir o risco do investimento para facilitar o investimento	
	Associar o combate à prevenção		Cuidar do parque como sendo deles	
	Ativar mecanismos de detenção rápida, infravermelhos e com mais meios de ataque		Conhecer as causas dos incêndios não florestais e atuar perante a negligência e o crime	
	Fazer um trabalho com as populações e um melhor rescaldo dos incêndios	Maior pedagogia para o valor da floresta (escolas, comunidades) e maior sensibilização dos agentes de justiça (julgamento dos casos) e dos decisores (14 pontos)	Aumentar a proximidade entre entidades, GNR e pessoas. Chegar mais rápido às pessoas	
	Aumentar a fiscalização, coimas e multas para reduzir o elevado número de ignições		Tornar mais claro o quadro legal da gestão florestal, evitando profusão de novas alterações e clarificando entendimentos	
	Perceber melhor o que se passa com as ignições		Realizar ação de sensibilização nas Juntas de Freguesia com GNR, CM e escolas	
	Criar e melhorar os postos de abastecimento de água para ataque a fogos, fazendo um estudo de necessidades		Responder os incendiários criminosos com mão dura e atenção aos inimputáveis	
	Fazer um plano de defesa da floresta contra incêndios, sabendo que as ignições surgem fora do parque		Enquadrar de forma consciente e eficaz incendiários reincidentes com problemas psicológicos	
	Aumentar os pontos de retenção de água		Fazer obras com conhecimento Win Win, obras com mais impacto, sinergias entre GTF, proprietários e associações	
	Minimizar os efeitos dos fogos e fazer uma prevenção estrutural, isto é, uma gestão ativa dos terrenos e uma produção mais autóctone (mosaicos à escala da paisagem)		Criar uma plataforma comum para o conhecimento, de apoio aos proprietários para limpeza, conselho florestal, sensibilização e informação ao público	
	Aumentar a resiliência aos incêndios, fazendo limpeza dos caminhos, que as mimosas e giestas ocupam		Perceber porque a sociedade não valoriza a floresta	
	Reduzir o impacto dos incêndios através de ataque rápido aos fogos e rescaldos bem feitos		Valorização do conhecimento existente, do conhecimento científico, ao técnico (florestal) e empírico (dos residentes) (8 pontos)	Realizar sessões de esclarecimento para aumentar rendimento da floresta
	Aumentar a fiscalização, são os incêndios urbanos que se propagam pela floresta			Organizar e tornar disponível o conhecimento técnico - associação universidade/escolas
	Criar equipas dedicadas às zonas de maior risco para ataque imediato, mobilizando técnicos florestais e envolvendo residentes conhecedores	Estudar a organização territorial nas áreas mais produtivas, percebendo o tipo de propriedade		
	Controlar / fiscalizar depósitos de lixo. Limpar todos os lixos depósitos nas envolventes dos aglomerados antes da época de incêndios	Reabilitar a extensão florestal, aconselhamento: para que serve o território, atuar proprietários/utilizadores, marketing floresta face aos perigos; educação florestal		
	Controlar as ignições	Promover o turismo de natureza; parque; trilhos		

# OBJETIVOS E MEDIDAS

ESCOLA BÁSICA DO PASSAL - GONDOMAR

UMA AGENDA COMUM

23/03/2018

pág. 09/10

## OBJETIVOS E MEDIDAS

### GRUPO 3 - FLORESTA E COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS

Objetivos	Medidas de ação
Valorização da economia circular (resíduos da floresta) e criação de novas atividades económicas ligadas ao mundo rural (7 pontos)	Dinamizar outros usos - cinérgica, pastorícia
	Divulgar valorizações florestais alternativas
	Fortalecer a economia rural - Biomassa proveniente dos cortes intensivos poderia estimular a economia circular
	Incentivar uma floresta mais diversa e outros usos, mais conservação - mel, medronho, expansão da floresta autóctone

### GRUPO 4 - TURISMO, RECREIO E LAZER

Objetivos	Medidas de ação
Regulamentação e usufruto do parque (36 pontos)	Regulamentar o uso
	Estudar, avaliar, regulamentar e fiscalizar
	Dividir o parque por setores
	Limpar e identificar os recursos, devidamente sinalizados
	Transformar/adaptar as serras, reflorestação, criar condições para o turismo, proteger determinadas zonas
	Acabar com a sinalização e realização de provas sem consentimento dos proprietários
	Sinalizar e identificar atividades que já estão regulamentadas (ex: caça)
	Criar percursos para utilização coletiva, devidamente identificados e sinalizados
	Regulamentar atividades - onde se pode ou não se pode
	Fiscalizar (florestas, rios, património)
	Regulamentar as atividades, mudar os trilhos e setorizar
Marcar trilhos e estabelecer horários (data e hora)	
Preservação e valorização do património (33 pontos)	Limpar e fiscalizar
	Elaborar plantas florestais em conjunto com as populações
	Reflorestar, adquirir terrenos e envolver pessoas
	Limpar o entulho
	Limpar os rios e criar pequenos lagos
	Repovoar, proteger e fiscalizar
	Retirar turismo
	Reflorestar áreas ardidas
	Limpar, proteger das fontes de poluição, moinhos, usufruto das margens - vigilantes da natureza
	Fazer um levantamento exaustivo de lixeiras, sucatas, fossas, e os hábitos dos locais
	Valorizar os recursos: quintas, minas, lagares, moinhos, descobertas arqueológicas

### OBJETIVOS E MEDIDAS

#### GRUPO 4 - TURISMO, RECREIO E LAZER

Objetivos	Medidas de ação
Preservação e valorização do património (33 pontos)	Promover iniciativas para a remoção de lixos dos terrenos e dos rios, ações de combate às infestantes
	Chamar a atenção dos turistas para não danificar a paisagem e os rios, tomar medidas para que ondulação dos barcos não danifique as margens - erosão
Cooperação e envolvimento (16 pontos)	Criar um espaço/plataforma de discussão e possível colaboração sobre atividades turísticas, de forma a melhorar a experiência turística e distribuição dos recursos entre os vários atores
	Envolver a população na identificação das iniciativas locais
	Contactar proprietários e gestores da zona de caça para a marcação dos trilhos
	Promover a troca de informação entre a gestão do parque e as entidades responsáveis pela caça no parque
	Criar grupo de trabalho junto das populações
Eventos e iniciativas (10 pontos)	Troca de informação entre os principais utilizadores do parque
	Marcar percursos pedestres orientados de acordo com os locais a visitar, com oferta de atividades ligadas a artefactos locais (tecelagem, moagem, etc)
	Criar centros de interpretação, ex: minas
	Tornar os fojos visitáveis
	Promover atividades artesanais locais, workshops
	Realizar caminhadas e percursos turísticos
Aldeias Tradicionais (20 pontos)	Dar apoio à criação de feiras, mostras e eventos
	Georreferenciar as mais-valias do PSeP através da intervenção de equipas técnicas especializadas
	Identificar e divulgar locais com potencial
	Dar informação adequada e atempada sobre as decisões a tomar
	Divulgar o potencial do parque: moinhos, igreja de Foz do Sousa (316 anos)

#### PRÓXIMA SESSÃO

A próxima sessão irá ocorrer no dia 20 de abril, na Escola Básica da Azenha em Valongo, e iniciará a formulação e discussão de PROPOSTAS que deverão estar alinhadas com o diagnóstico e objetivos do plano e com as conclusões das três sessões. As inscrições e os documentos produzidos estão disponíveis em: <http://serrasdoporto.pt/plano-de-gestao>

Para responder à necessidade de uma maior cooperação entre atores, foi sugerida a criação de um espaço/ plataforma para debate e troca de ideias e projetos para o parque.

Visite-nos e acompanhe mais em:

<http://serrasdoporto.pt/> &

<https://www.facebook.com/serrasdoporto/>

As inscrições e os documentos produzidos estão disponíveis em: <http://serrasdoporto.pt/plano-de-gestao>.

### PROCESSO PARTICIPATIVO

DO PLANO DE GESTÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

1ª FASE UMA AGENDA COMUM	2ª FASE UMA AÇÃO COMUM	3ª FASE UM COMPROMISSO COMUM
<p><b>23/02</b>   DIAGNÓSTICO E VISÃO Escola Básica da Azenha, Campo - Valongo</p> <p><b>09/03</b>   NECESSIDADES E RECURSOS Centro Escolar de Recarei, Paredes</p> <p><b>23/03</b>   PROPOSTAS Escola Básica do Passal, São Pedro da Cova Gondomar</p>	<p><b>20/04</b>   PROPOSTAS E AÇÕES Escola Básica da Azenha, Campo-Valongo</p> <p><b>18/05</b>   PROPOSTAS E DEBATE COM ESPECIALISTAS Centro Escolar de Recarei, Paredes</p> <p><b>15/06</b>   PROPOSTAS E PLANEAMENTO DE AÇÕES EXPERIMENTAIS Escola Básica do Passal, São Pedro da Cova Gondomar</p>	<p><b>Data a definir</b>   ACORDOS DE COMPROMISSO E PARCERIA Local a definir</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p style="text-align: center; color: green;">As sessões irão decorrer às SEXTAS, das 20:45 às 23:50.</p> <p style="text-align: center; color: green;">*As inscrições estão limitadas à capacidade das salas.</p> </div>

Mais informação:  
<http://www.serrasdoporto.pt/>  
<https://www.facebook.com/serrasdoporto/>



**SERRAS DO PORTO**  
SERRAS DO PORTO - GONDOMAR